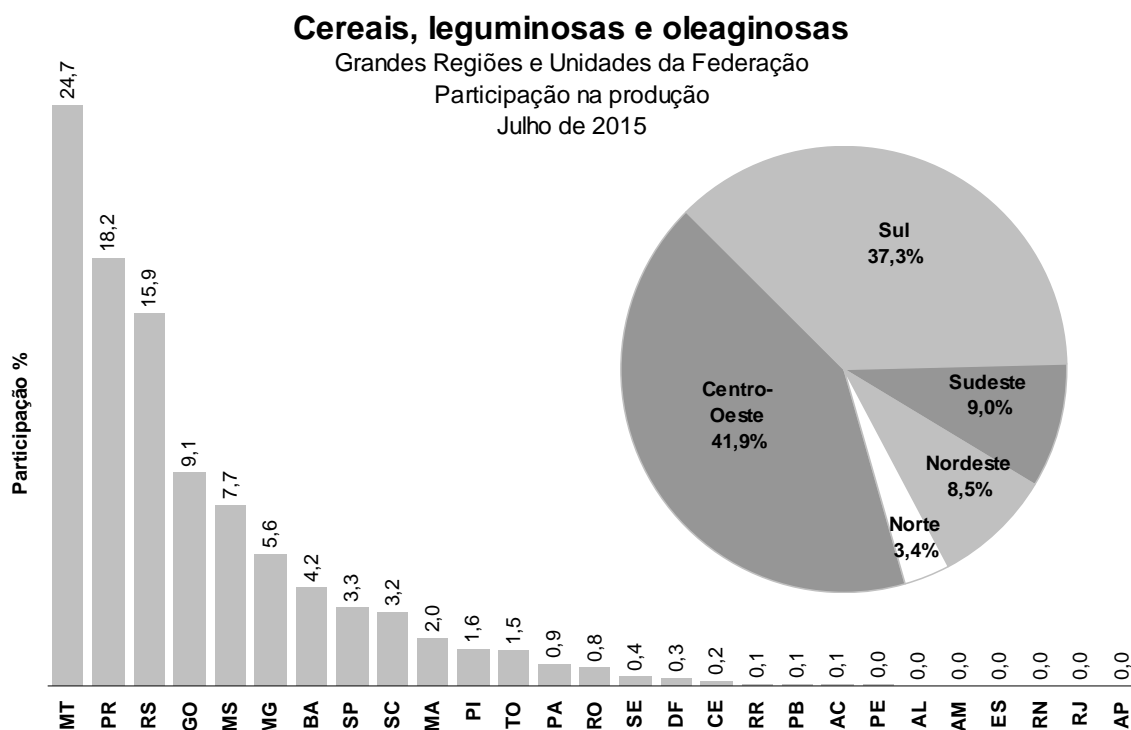


# 1 – Produção Agrícola 2015

## 1.1- Cereais, leguminosas e oleaginosas

A sétima estimativa de 2015 para a safra nacional de cereais, leguminosas e oleaginosas<sup>1</sup> totalizou 209,0 milhões de toneladas<sup>2</sup>, superior 8,1% à obtida em 2014 (193,3 milhões de toneladas) e maior 2.608.752 toneladas (1,3%) que a avaliação de junho. A estimativa da área a ser colhida é de 57,7 milhões de hectares, apresentando acréscimo de 2,1% frente à área colhida em 2014 (56,5 milhões de hectares), com aumento de 79.564 hectares em relação ao mês anterior (0,1%). O arroz, o milho e a soja são os três principais produtos deste grupo, que somados representaram 92,2% da estimativa da produção e responderam por 86,3% da área a ser colhida. Em relação ao ano anterior, houve acréscimos de 5,8% na área da soja, de 1,1% na área do milho e na área de arroz houve redução de 2,6%. No que se refere à produção, houve acréscimos de 4,4% para o arroz, 11,9% para a soja e de 5,2% para o milho.

Entre as Grandes Regiões, o volume da produção de cereais, leguminosas e oleaginosas apresentou a seguinte distribuição: Centro-Oeste, 87,6 milhões de toneladas; Região Sul, 77,9 milhões de toneladas; Sudeste, 18,7 milhões de toneladas; Nordeste, 17,8 milhões de toneladas e Norte, 7,0 milhões de toneladas. Comparativamente à safra passada, foram constatados incrementos de 18,7% na Região Norte, de 13,1% na Região Nordeste, de 4,5% na Região Sudeste, de 10,1% na Região Sul e de 5,5% na Região Centro-Oeste. Nessa avaliação para 2015, o Mato Grosso liderou como maior produtor nacional de grãos, com uma participação de 24,7%, seguido pelo Paraná (18,2%) e Rio Grande do Sul (15,9%), que somados representaram 58,8% do total nacional previsto.



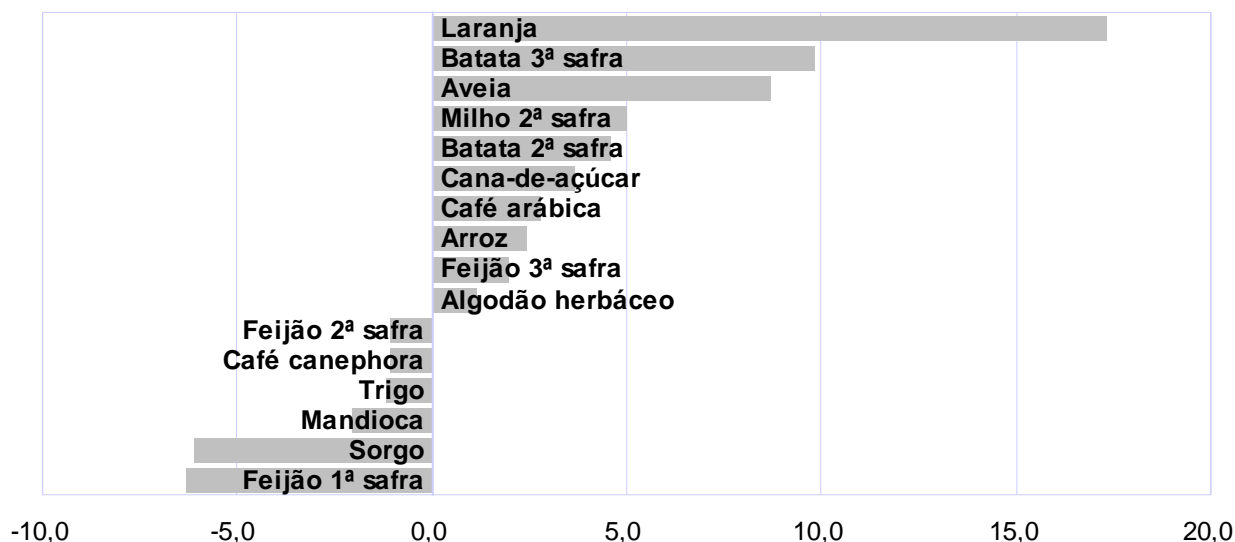
<sup>1</sup> Produtos: algodão herbáceo (caroço de algodão), amendoim (em casca), arroz (em casca), feijão (em grão), mamona (em baga), milho (em grão), soja (em grão), aveia (em grão), centeio (em grão), cevada (em grão), girassol (em grão), sorgo (em grão), trigo (em grão) e triticale (em grão).

<sup>2</sup> Em atenção a demandas dos usuários de informação de safra, os levantamentos de Cereais, leguminosas e oleaginosas foram realizados em estreita colaboração com a Companhia Nacional de Abastecimento - Conab, órgão do Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA, continuando um processo de harmonização das estimativas oficiais de safra, iniciado em outubro de 2007, das principais lavouras brasileiras.

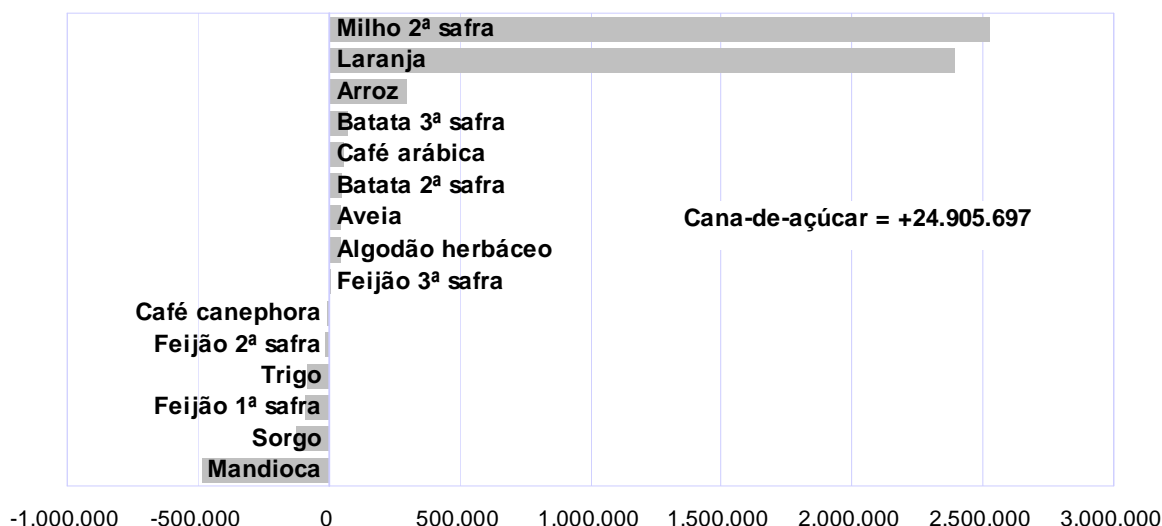
## 1.2 - Estimativa de julho em relação a junho

No Levantamento Sistemático da Produção Agrícola de julho destacaram-se as variações nas seguintes estimativas de produção, comparativamente ao mês de junho: laranja (+17,4%), batata 3ª safra (+9,8%), aveia (+8,7%), milho 2ª safra (+5,0), batata 2ª safra (+4,6%), cana-de-açúcar (+3,7%), café arábica (+2,8%), arroz (+2,4%), feijão 3ª safra (+2,0%), algodão herbáceo (+1,1%), feijão 2ª safra (-1,1%), café canephora (-1,1%), trigo (-1,1%), sorgo (-6,1%) e feijão 1ª safra (-6,3%).

### Varição percentual da produção - comparação julho / junho 2015 - Brasil



### Varição absoluta da produção (t) - comparação julho / junho 2015 - Brasil



**ALGODÃO HERBÁCEO (em caroço)** - A estimativa da produção em julho alcançou 4,0 milhões de toneladas, crescimento de 1,1% frente ao mês anterior, refletindo o aumento de 0,9% do rendimento médio.

Os dados foram influenciados pelo Mato Grosso, principal produtor e responsável por 57,2% do total nacional, que teve sua estimativa de produção aumentada em 1,8%, devendo alcançar 2,3 milhões de

toneladas. A área plantada e o rendimento médio foram aumentados pelo GCEA/MT em 0,4% e 1,3%, respectivamente, reflexo do prolongamento atípico das chuvas durante o outono.

**ARROZ (em grão)** – Com a safra encerrada, a produção alcançou 12,7 milhões de toneladas, aumento de 2,4% em relação ao mês anterior. A área plantada e colhida cresceram 0,9% e 1,0%, respectivamente, enquanto o rendimento médio avançou 1,4%. Os dados foram impactados pela produção do Tocantins, que aumentou 36,4% em função do aumento de 25,8% da área plantada e de 8,4% no rendimento médio, tendo a estimativa da produção aumentado em 196,9 mil toneladas e alcançado em julho 737,5 mil toneladas, reflexo do clima mais chuvoso que aumentou o rendimento do arroz de sequeiro e possibilitou aumento do volume dos mananciais utilizados na irrigação e do Rio Grande do Sul, maior produtor nacional e responsável por 68,4% do total produzido pelo País, que no final do ciclo e, mais precisamente durante a colheita, o clima mais seco permitiu o aumento no rendimento, bem como a melhoria na qualidade do grão.

**BATATA-INGLESA** – A estimativa de produção total de batata-inglesa, no mês de julho, totalizou 3,6 milhões de toneladas. A estimativa para a **batata 1ª safra** permaneceu sem alteração em relação a junho. A produção da **batata 2ª safra** foi estimada em 1,1 milhão de toneladas, 4,6% superior à estimativa de junho, refletindo aumentos de 3,6% na área plantada e de 1,0% no rendimento médio. Os números levantados para o Estado de São Paulo foram os que mais influenciaram na expectativa de aumento da produção neste mês de julho. O GCEA informou crescimento de 21,8% na área plantada e de 3,0% no rendimento médio, também aumentando em 25,5% a estimativa da produção. A estimativa da produção da **batata-inglesa 3ª safra** em julho foi de 825,7 mil toneladas, indicando um acréscimo de 9,8% em relação ao último mês. No Estado de São Paulo, que contribui com 25,1% desta 3ª safra, o GCEA estimou aumento de 55,5% na produção, acompanhando os incrementos de 44,4% na área plantada e de 7,7% no rendimento médio.

**CAFÉ (em grão)** – A estimativa da produção em julho é de 2,7 milhões de toneladas, ou 44,2 milhões de sacas de 60 kg, aumento de 1,8% em relação a junho. A estimativa da área a ser colhida apresentou crescimento de 1,7%, enquanto o rendimento médio cresceu 0,1%.

O País deverá colher uma safra de 2,0 milhões de toneladas da **espécie arábica**, ou 33,4 milhões de sacas de 60 kg, devendo este tipo de café participar com 75,7% do total. Os dados foram influenciados principalmente por São Paulo, que este mês consolidou os dados de sua safra. O Estado deve produzir 218,2 mil toneladas, crescimento de 32,2% em relação a junho, com aumentos de 21,7% na área a ser colhida e de 8,6% no rendimento médio. A melhoria dos preços de comercialização do café arábica incentivou o aumento dos investimentos nas lavouras.

Quanto ao **café canephora**, a produção estimada deve alcançar 645,0 mil toneladas, redução de 1,1% frente ao mês anterior. Os dados foram influenciados pela informação do Espírito Santo, que mostrou redução de 1,5% na estimativa da produção em relação ao mês anterior. O Estado é o principal produtor deste tipo de

café, devendo participar com 68,3% do total a ser colhido pelo País. Contudo, vem enfrentando estiagens em vários municípios produtores.

**CANA-DE-AÇÚCAR** – A estimativa da produção em julho alcançou 703,2 milhões de toneladas, aumento de 3,7% frente ao mês anterior. A área plantada apresenta um crescimento de 5,2%, enquanto a área a ser colhida e o rendimento médio apresentam crescimento de 2,5% e 1,2%, respectivamente.

Os dados foram influenciados por São Paulo, maior produtor nacional, e que deve participar com 52,4% do total a ser colhido pelo País. A safra paulista foi reavaliada pelo GCEA para 368,2 milhões de toneladas, aumento de 7,2% frente ao mês anterior, com incrementos de 10,4% na área plantada, 5,0% na área a ser colhida e 2,1% no rendimento médio.

**FEIJÃO (em grão)** – Apesar da estimativa para a área plantada com feijão total ter diminuído apenas 1.300 hectares, a estimativa de produção caiu 3,0% baseada na expectativa de queda de 2,7% no rendimento médio em relação a junho. Neste levantamento, os maiores produtores são Paraná com 23,0%, Minas Gerais com 16,3% e Bahia com 11,8% de participação na produção nacional.

A **1ª safra de feijão** está estimada em 1,3 milhão de toneladas, o que representa uma queda de 6,3% frente à estimativa de junho, refletindo a redução de 6,0% do rendimento médio, já que a área plantada subiu 0,1%. Nesta estimativa de julho, os maiores produtores desta safra de feijão são Paraná (24,7%), Minas Gerais (12,2%) e Bahia (11,7%). A diminuição na expectativa de produção da **1ª safra de feijão** deve-se, principalmente, aos estados do Nordeste que participam com 28,8% da produção nacional e reduziram a estimativa de rendimento médio em 21,0%.

A estimativa da produção nacional de **feijão 2ª safra** totalizou 1.4 milhão de toneladas, 1,1% menor que a estimativa de junho, acompanhando as previsões de redução da área plantada (0,4%) e do rendimento médio (0,6%). São Paulo teve reduções de 32,7% na área plantada e de 7,5% no rendimento médio, levando a uma estimativa de produção 37,8% menor que a de junho. Neste levantamento, os três estados maiores produtores da 2ª safra são Paraná, Mato Grosso e Bahia com, respectivamente, 28,4%, 17,9% e 15,7% de participação na produção nacional.

Para a **3ª safra**, juntamente com o aumento de 1,5% na estimativa da área plantada e de 0,4% no rendimento médio, a expectativa de produção subiu 2,0% em relação à junho, ficando em 446,9 mil toneladas. Minas Gerais, que é o maior produtor nacional para a 3ª safra, com 43,7% da produção nacional, teve a expectativa de área plantada reduzida em 6,3% e a do rendimento médio acrescida em 3,7%, tendo sua produção, sido estimada em 195,4 mil toneladas, redução de 2,8% em relação a junho. Goiás, segundo maior produtor dessa safra com 30,1% do total a ser produzido no país, teve aumentos de 15,6% na estimativa de área plantada e de 13,3% na produção, apesar de queda de 2,0% do rendimento médio esperado.

**LARANJA (em toneladas)** - A estimativa da safra em julho alcançou 16,2 milhões de toneladas, aumento de 17,4% frente ao mês anterior. A área plantada apresentou crescimento de 5,5%, enquanto a área a ser colhida e o rendimento médio aumentaram em 11,2% e 5,6%, respectivamente.

Os dados refletem as informações do GCEA/SP, que em julho reajustou as informações da produção da laranja. O Estado, que é o maior produtor, devendo participar com 71,7% do total a ser colhido pelo País, aguarda colher 11,6 milhões de toneladas, aumento de 26,2% frente ao mês anterior, tendo a área a ser colhida e o rendimento médio aumentados em 20,1% e 5,1%, respectivamente.

**MANDIOCA (raízes)** - A estimativa da produção deve alcançar 23,7 milhões de toneladas, redução de 2,0% frente ao mês anterior. Os dados foram influenciados, principalmente, pelos dados do Pará, maior produtor nacional e responsável por 21,6% do total produzido pelo País, cuja informação da produção está 6,2% menor; Ceará, Maranhão e São Paulo, que apresentaram, respectivamente, quedas de 15,8%, 4,8% e 6,8% na estimativa da produção em relação a junho.

Com o preço bastante aviltado, em função do excesso do produto no mercado nacional, os produtores tendem a reduzir os investimentos em tratamentos culturais e adiar, na medida do possível, a colheita de suas lavouras.

**MILHO (em grão)** - A estimativa da produção alcançou um recorde de 83,3 milhões de toneladas, aumento de 2,9% frente ao mês anterior. Os dados da produção ainda refletem a influência do Mato Grosso, onde houve prolongamento das chuvas além da normalidade durante o outono, o que beneficiou a produção do **milho 2ª safra**, com previsão de produção de 20,9 milhões de toneladas, crescimento de 11,3% frente ao mês anterior, com a área plantada e a ser colhida aumentando 3,7% e o rendimento médio 7,3%, tendo acrescentado 2.117.942 toneladas à informação de junho.

**SORGO (em grão)** - A estimativa da produção alcançou 2,0 milhões de toneladas, queda de 6,1% frente ao mês anterior. Os dados foram influenciados, principalmente, por Goiás, que este mês teve redução de 13,5% em sua estimativa de produção, queda de 132,4 mil toneladas. A área plantada e a ser colhida também sofreram redução de 13,8%, enquanto que o rendimento médio foi aumentado em 0,3%.

O GCEA/SP também reavaliou os dados da produção desse cereal, reduzindo em 25,5% a estimativa da produção paulista frente ao mês anterior, sendo reflexo de reduções de 19,2% na área plantada e a ser colhida e de 7,7% no rendimento médio. Contudo, este Estado participa apenas com 2,2% do total produzido pelo País.

**TRIGO, AVEIA e CEVADA (em grão)** – Comparativamente ao mês anterior, as estimativas de produção para o mês de julho apontam redução de 1,9% para a cevada, com estimativa de 310,2 mil toneladas e 1,1% para o trigo, com estimativa de 7,2 milhões de toneladas e crescimento de 8,7% para a aveia, com produção estimada de 592,8 mil toneladas. As condições meteorológicas adversas durante o mês de julho, em alguns momentos influenciaram o desenvolvimento das culturas, nos estados produtores.

A estimativa da produção do **trigo** em julho para a presente safra é de 7,2 milhões de toneladas, redução de 1,1% frente ao mês anterior. Os dados refletem as informações do Rio Grande do Sul, onde houve redução de 1,7% em sua estimativa de produção, em função do decréscimo de 3,4% na estimativa da área plantada. O Estado enfrentou excesso de chuvas no início do mês, contudo, o retorno das condições adequadas de clima no final do mês (boa radiação e temperaturas frias e amenas) beneficia as lavouras, através do aumento da fotossíntese das plantas. A produção gaúcha deve alcançar 2,5 milhões de toneladas.

No Paraná, o plantio do trigo avançou durante o mês de julho, com as lavouras atravessando as fases de desenvolvimento vegetativo (70%), floração (20%) e frutificação (10%). A produção esperada é de 4,0 milhões de toneladas, 0,1% maior do que o mês anterior.

O Rio Grande do Sul é o maior produtor de **aveia**, devendo participar na atual safra com 76,8% do total a ser colhido. A produção esperada é de 455,1 mil toneladas, aumento de 5,7% frente ao mês anterior. As lavouras encontram-se plantadas, atravessando as fases de “alongação” e “emborrachamento”. No Paraná, o plantio encontra-se concluído e as lavouras apresentam aspecto variável, de regular para bom, atravessando os estágios de desenvolvimento vegetativo (30%), floração (45%) e frutificação (25%). A produção esperada é de 137,7 mil toneladas, 20,2% maior que a informada no mês anterior.

O Paraná é o maior produtor da **cevada**, devendo participar na atual safra com 66,1% do total a ser colhido pelo País. A produção esperada pelo País é de 310,2 mil toneladas, com o Paraná contribuindo com 205 mil toneladas. As lavouras encontram-se em tratos culturais, com predominância do estágio de desenvolvimento vegetativo (85%) e floração (15%). A maior parte da cultura está concentrada na região Centro Sul do Estado, tendo os municípios de Guarapuava e Pinhão, a sua maior representação.

No Rio Grande do Sul, as lavouras encontram-se em fase de perfilhamento e alongação, com boa área foliar. Contudo, segundo a EMATER/RS, a alta umidade relativa do ar e do solo, associadas, as temperaturas entre 9 e 23 °C e à baixa insolação, criaram ambiente desfavorável à cultura, possibilitando aumento da infestação de doenças fúngicas, principalmente a mancha foliar e o oídio. A produção esperada é de 96,8 mil toneladas, 1,5% menor que a informada no mês anterior.

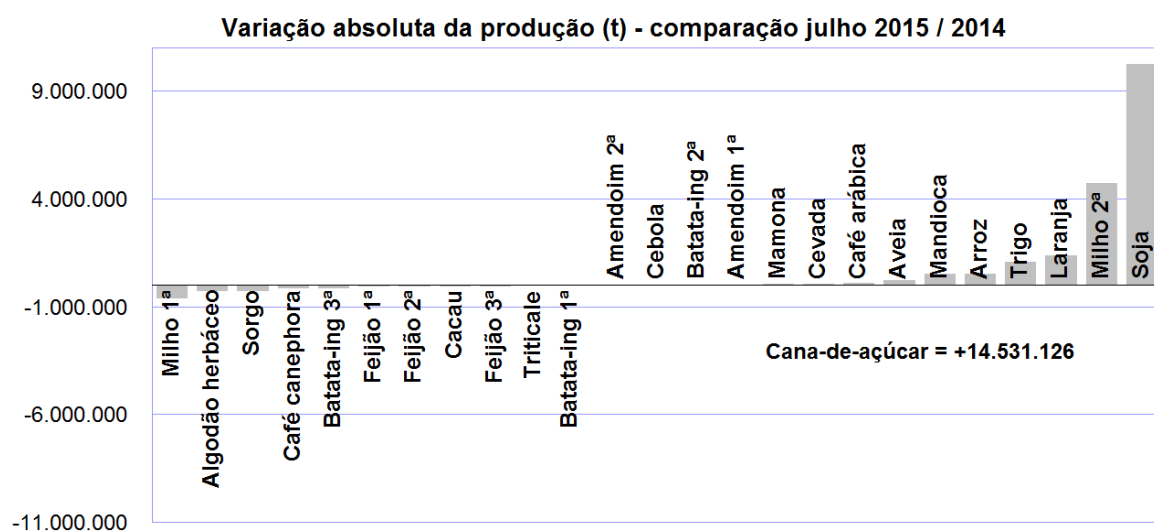
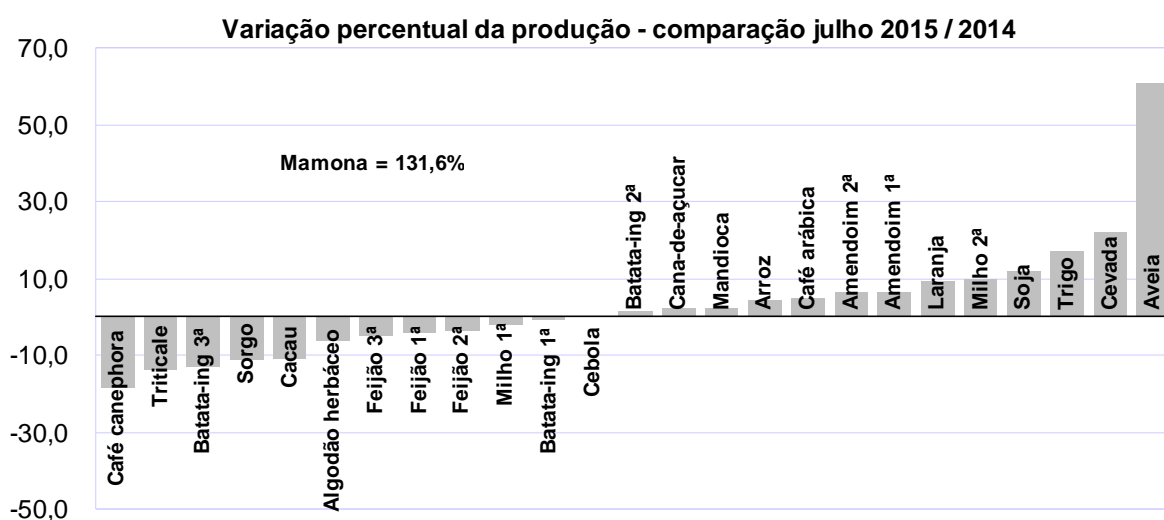
### **1.3 - Estimativa de julho em relação à produção obtida em 2014**

Dentre os vinte e seis principais produtos, quinze apresentaram variação percentual positiva na estimativa de produção em relação ao ano anterior: amendoim em casca 1ª safra (6,3%), amendoim em casca 2ª safra (6,3%), arroz em casca (4,4%), aveia em grão (60,8%), batata - inglesa 2ª safra (1,4%), café em

grão - arábica (4,6%), cana-de-açúcar (2,1%), cebola (0,3%), cevada em grão (21,8%), laranja (9,3%), mamona em baga (131,6%), mandioca (2,3%), milho em grão 2ª safra (9,7%), soja em grão (11,9%) e trigo em grão (17,0%). Com variação negativa foram onze produtos: algodão herbáceo em caroço (6,3%), batata - inglesa 1ª safra (0,7%), batata - inglesa 3ª safra (12,8%), cacau em amêndoa (11,0%), café em grão - canephora (18,5%), feijão em grão 1ª safra (4,2%), feijão em grão 2ª safra (3,7%), feijão em grão 3ª safra (5,0%), milho em grão 1ª safra (2,0%), sorgo em grão (11,3%) e triticales em grão (13,7%).

Os incrementos de produção mais significativos, em números absolutos, superior a 2,0 milhões de toneladas, na comparação com a safra 2014, ocorreram para a cana-de-açúcar (14.531.126 t), soja (10.246.096 t) e para o milho 2ª safra (4.704.307 t).

Nas figuras a seguir, estão representadas as variações percentuais e absolutas das principais culturas levantadas em comparação com a safra anterior:



**ALGODÃO HERBÁCEO (em caroço)** – A produção do algodão deve fechar 2015 em 4,0 milhões de toneladas, queda de 6,3% em relação ao ano anterior. A área plantada apresenta queda de 9,8%, enquanto o rendimento médio apresenta aumento de 3,7%.

Mato Grosso é o maior produtor nacional, participando com 57,2% do total nacional. Os produtores reduziram a área plantada em função do preço do algodão em pluma, que se encontra em patamares relativamente baixos, em decorrência do aumento dos estoques mundiais do produto e da demanda fraca pelos países importadores.

**ARROZ (em grão)** – A estimativa da produção alcançou 12,7 milhões de toneladas, aumento de 4,4% em relação ao ano anterior. A área plantada e a área colhida apresentaram quedas de 1,9% e 2,6%, respectivamente, tendo o rendimento médio aumentado 7,1%. O destaque ficou com o Rio Grande do Sul, cuja produção aumentou 5,3%, alcançando 8,7 milhões de toneladas. A área colhida com a cultura aumentou apenas 0,7%, enquanto o rendimento médio cresceu 4,6%. O Estado, mediante a ação dos órgãos vinculados à Secretaria de Agricultura, vem implementando esforços para melhorar o rendimento do arroz, que na atual safra, também foi beneficiado pelo clima mais seco no final do ciclo e na colheita.

**BATATA-INGLESA** - A estimativa da produção da batata-inglesa total em julho foi de 3,6 milhões de toneladas, indicando uma diminuição de 3,1% em relação ao último ano, reflexo de uma retração de 3,9% na área plantada e uma queda de 1,4% no rendimento médio. Os dados foram influenciados por São Paulo, cuja produção prevista caiu 17,0%, em decorrência da redução da área plantada e a ser colhida, que caiu 14,7%. O rendimento médio nesse Estado também foi reduzido em 2,7%, frente ao ano anterior.

Em Goiás, a estimativa de área plantada foi menor 0,5% este ano, enquanto o rendimento médio esperado caiu 2,3%. A produção esperada aumentou 58,8%, reflexo da expectativa em relação ao aumento na área colhida em 62,5%, frente ao ano passado.

**CAFÉ** – Em julho, a estimativa da produção de café do País somou 2,7 milhões de toneladas, queda de 2,2% em relação a 2014. Os dados foram influenciados principalmente pelo **café canephora**, cuja produção é estimada em 645 mil toneladas, e que apresenta queda de 18,5%, em função da redução de 26,1% da produção do Espírito Santo, principal produtor do País e responsável por 68,3% do total da espécie. O GCEA do Estado vem informando, desde o início do ano, a ocorrência de estiagens em alguns municípios produtores, o que vem afetando o rendimento das lavouras.

Quanto ao **café arábica**, a safra aguardada para 2015 é de 2,0 milhões de toneladas, crescimento de 4,6% em relação ao ano anterior. Em 2014, as principais regiões produtoras de Minas Gerais e São Paulo foram acometidas por temperaturas excessivamente elevadas no verão e falta de chuvas, sendo determinantes na redução da produção naquele ano. Em muitos municípios, as lavouras entraram em 2015 enfraquecidas e



com baixo potencial produtivo. Contudo, a partir de janeiro as chuvas firmaram e parte das lavouras tem se recuperado, o que vem influenciando as estimativas da produção, que têm aumentado a cada mês. Com o avanço da colheita, que atualmente encontra-se em pleno andamento, os dados da produção serão consolidados.

Na presente informação, destaque para a produção paulista, que deve alcançar 218,2 mil toneladas, aumento de 9,3% em relação ao ano anterior. A área a ser colhida apresenta aumento de 19,6%, embora o rendimento médio apresente queda de 8,6%.

**CANA-DE-AÇÚCAR** - Os dados de julho da estimativa da produção paulista foram suficientes para reverter a queda de 1,5% frente a 2014, estimada em junho para a safra da cana-de-açúcar do País em 2015. Na presente informação, a produção esperada alcançou 703,2 milhões de toneladas, aumento de 2,1% frente a 2014. A área plantada e o rendimento médio aumentaram 2,1% e 4,1%, respectivamente, enquanto a área a ser colhida caiu 1,9%.

Os canaviais estão refletindo o clima, que está mais chuvoso em 2015, e o aumento dos investimentos em tratamentos culturais e adubação, influenciados pela melhoria do preço do álcool no mercado nacional, que acompanhou os recentes aumentos da gasolina.

**FEIJÃO (em grão)** – A sétima estimativa da produção de feijão em 2015, somando-se as três safras do produto, é de 3,2 milhões de toneladas. Isso representa uma diminuição de 4,1% em relação ao ano anterior. A diminuição na expectativa de produção se deve à variação negativa na estimativa da área plantada (7,1%). mesmo havendo aumento de 1,6% na previsão do rendimento médio (1.054 kg/ha).

A **1ª safra do feijão**, estimada em 1,3 milhões de toneladas, participa com 42,5% da produção total de feijão em grão. Essa estimativa de produção foi 4,2% menor que a produção de 2014, seguindo as diminuições na estimativa do rendimento médio, que foi de 0,7%, e da área colhida, de 3,5%.

Quanto ao **feijão 2ª safra**, a estimativa de julho aponta para uma produção de 1,4 milhões de toneladas, indicando redução de 3,7% em relação a 2014. O destaque é para o rendimento médio, que está com crescimento de 5,2% em relação ao ano anterior, já que a previsão é de quedas de 10,4% na área a ser plantada e 8,5% na área a ser colhida.

Para a **3ª safra de feijão**, a expectativa é de queda na produção de 5,0%, sendo avaliada em 446,8 mil toneladas. Mesmo com a recuperação do preço do produto, a área plantada decresce 4,6% em relação ao mesmo período de plantio de 2014. Considerada como cultura de inverno, nas principais regiões produtoras, este cultivo só é possível através da irrigação. Baixos reservatórios de água, notadamente na Região Sudeste, devido a dois anos consecutivos de precipitações abaixo da normalidade, e novas barreiras fitossanitárias, para impedir o desenvolvimento de pragas e doenças, estão limitando o plantio nessa época.

**LARANJA** - A estimativa da produção da laranja apresenta crescimento de 9,3% frente ao ano anterior. Embora a área plantada tenha recuado 2,4%, a área a ser colhida e o rendimento médio apresentam aumentos de 5,3% e 3,8%, respectivamente.

O clima em 2015 está mais chuvoso que o ano anterior, o que tem refletido no rendimento dos pomares de laranja. Por outro lado, as recentes valorizações do dólar tornam o suco brasileiro mais competitivo no exterior, o que é um incentivo a mais para a valorização do produto e o aumento dos investimentos em tratamentos culturais e adubação nas lavouras.

**MANDIOCA (em raízes)** - A produção de mandioca do País em 2015 deve crescer 2,3% em relação a 2014, devendo alcançar 23,7 milhões de toneladas. No Nordeste, onde em 2014 a produção ficou comprometida pela seca, ocorre recuperação em termos de volume de produção, principalmente, no Piauí, Maranhão e Pernambuco, com crescimento respectivo de 91,8%, 4,9% e 33,1% na produção em relação ao ano anterior. Cabe informar que 2015 também tem sido um ano de seca na região, contudo, menos intensa nos principais municípios produtores.

Na Região Sul, o destaque é para o Paraná, cuja estimativa da produção aumentou 11,9%, com aumentos de 4,8% na área a ser colhida e de 6,8% no rendimento médio. Aproveitando os preços elevados da tonelada de raízes na passagem de 2013 para 2014, os produtores paranaenses, que são os mais tecnificados do País, aumentaram os investimentos nas lavouras, estando as mesmas atualmente em ponto de colheita.

No Centro-Oeste, Mato Grosso do Sul também está apresentando um crescimento na estimativa da produção da mandioca de 10,9% em relação a 2014, com destaque para a área plantada, que cresceu 10,7%.

**MILHO (em grão)** - Com uma safra recorde de 83,3 milhões de toneladas em 2015, o destaque coube ao milho 2ª safra, cuja produção deve alcançar 53,3 milhões de toneladas, crescimento de 9,7% frente ao ano anterior, refletindo aumento de 2,9% para a área plantada, 3,1% para a área a ser colhida e 6,4% no rendimento médio, que deve alcançar 5.561 kg/ha, ou o equivalente a 92,7 sacas de 60kg/ha.

No Mato Grosso, as chuvas se prolongaram além do período normal, beneficiando a produção do milho 2ª safra, que deve alcançar 20,9 milhões de toneladas e apresentar um crescimento de 18,5% frente ao ano anterior. A área plantada e o rendimento médio cresceram 7,4% e 10,3%, respectivamente, com este último alcançando 5.967 kg/ha, quase 100 sacas de 60 kg/ha.

Quanto ao milho 1ª safra, a produção deve alcançar 30,0 milhões de toneladas, redução de 2,0% frente a 2014, com a área plantada também caindo 4,0%. Na safra 2014/2015, os produtores deram

preferência ao cultivo da soja, uma vez que o preço da leguminosa encontrava-se mais compensador na época da decisão de plantio da safra de verão.

**SORGO (em grão)** - A queda estimada para a produção do sorgo do País em 2015 é de 11,3%, quando comparada ao ano anterior, devendo ser colhida uma safra de 2,0 milhões de toneladas, com queda de produção principalmente em Goiás, maior produtor e responsável por 43,1% do total nacional. Os produtores do Estado reduziram em 23,7% a área plantada no corrente ano, embora aguardem um aumento de 5,1% no rendimento médio.

Como o preço do sorgo normalmente é balizado pelo preço do milho, que se encontra também em patamares relativamente baixos, não houve incentivo ao plantio do cereal. No Centro-Oeste, como as chuvas prolongaram-se além do normal, os produtores deram preferência pelo cultivo do milho 2ª safra, cuja produção é recorde para o País.

**TRIGO, AVEIA e CEVADA (em grão)** – A produção estimada de **trigo** na safra 2015 deve alcançar 7,2 milhões de toneladas, aumento de 17,0% frente ao ano anterior. Os dados refletem as informações do Rio Grande do Sul, que teve sua estimativa elevada em 48,9%, com o rendimento médio aumentando 97,5%, embora a área plantada e a área a ser colhida apresentem redução de 24,7% e 24,6%, respectivamente. Em 2014, as lavouras do Estado foram acometidas em final de ciclo por excesso de chuvas e incidência de geadas, que culminaram na quebra do rendimento médio e da produção, também afetando a qualidade do produto colhido.

A produção esperada da **aveia** para a safra 2015 é de 592,8 mil toneladas, crescimento de 60,8% frente ao do ano anterior, em função do Rio Grande do Sul, que aguarda colher uma safra de 455,1 mil toneladas e deve responder por 76,8% do total colhido pelo País. A produção desse Estado apresenta um crescimento de 97,3% frente ao ano anterior, com aumento de 30,6% da área plantada, 30,9% da área a ser colhida e de 50,7% no rendimento médio. Os produtores gaúchos, em função dos prejuízos decorrentes do trigo em 2014, optaram em investir mais nas lavouras de aveia em 2015.

Para a **cevada**, a safra aguardada para o País alcança 310,2 mil toneladas, aumento de 21,8% frente ao ano anterior, acompanhando o rendimento médio, que deve avançar 28,2%. A área plantada e a área a ser colhida apresentam quedas respectivas de 5,8% e 5,0%. Os dados refletem, principalmente, os aumentos de 53,3% da produção estimada para o Rio Grande do Sul e de 8,6% para o Paraná, em função da melhoria dos rendimentos médios, que alcançam 69,2% no Rio Grande do Sul e 13,9% no Paraná.

Atualizado em 11/08/2015 às 9:00 h.